



IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DO ADOECIMENTO CRÔNICO: A BUSCA DE REDEFINIÇÃO DA VIDA E IDENTIDADE DE UMA JOVEM COM FIBROSE CÍSTICA.

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ione Ferreira; Andrea Torres; Bellkiss Wilma Romano;

INTRODUÇÃO: O processo de formação da identidade é constante no decorrer de toda a vida do sujeito. No entanto, existem momentos críticos onde este processo se torna uma questão central no ciclo vital: a adolescência e início da fase adulta. A descoberta do adoecimento crônico e limitante nesta fase interfere no processo de formação da identidade e pode acrescentar complexidade a esta tarefa, pois une duas crises: a da adolescência e a da adaptação a uma condição de saúde crônica, exigindo redefinições de vida e da sua personalidade. **OBJETIVO:** Discutir a formação da identidade de uma jovem com fibrose cística (FC) no contexto do adoecimento crônico. **MÉTODO:** Estudo de caso embasado na teoria psicodinâmica e psicologia hospitalar. **RESULTADOS:** Foram realizados 4 atendimentos psicológicos individuais com a paciente fibrocística de 26 anos, cujo diagnóstico ocorreu aos 16 anos de idade e 1 atendimento psicológico à mãe da paciente por solicitação da equipe de saúde em hospital público universitário de alta complexidade especializado em cardiopneumologia. Nos atendimentos à paciente foram identificados sentimentos ambivalentes frente a convivência com os limites da FC e por outro lado ser jovem com seus desejos de maior autonomia e independência. As alterações no estilo de vida, devido ao tratamento geraram mudanças nos projetos profissionais e papéis sociais com impacto em autoestima e autoimagem. No atendimento com a familiar verificou-se disponibilidade afetiva e prática da mesma para o cuidado, ocupando importante papel de apoio e segurança. Foram adotadas como estratégias de intervenção: escuta clínica, continência dos afetos e suporte emocional, auxiliando no processo de elaboração psicológica, fortalecendo os recursos de enfrentamento presentes e o manejo dos sintomas de ansiedade, prévios à internação. As discussões com a equipe procuraram validar o significado do adoecer para cada sujeito como único e singular, sendo construído e influenciado pela história de vida, etapa de desenvolvimento que o sujeito se encontra, experiências prévias e formas de relacionamento. **DISCUSSÃO:** É consenso entre os autores que a adolescência se caracteriza por ser uma fase de conflitos e de busca de definição da identidade adulta. Foi possível perceber neste exemplo clínico que a descoberta do adoecimento crônico na adolescência pode potencializar o desafio desse momento da vida: a formação da identidade, o que corrobora outros estudos sobre ser adolescente e conviver com uma doença crônica progressivamente limitante. O adolescente com FC tem o desafio de se cuidar e ser cuidado num momento de busca da autonomia, lidando com transformações no modo de vida e papéis sociais. **CONSIDERAÇÕES:** As alterações advindas da descoberta da doença durante a adolescência podem afetar a autoimagem, o autoconceito, a relação com o corpo e as interações sociais do mesmo e levar a maior susceptibilidade de problemas psicológicos. Considera-se que o acompanhamento psicológico pode proporcionar a apropriação da paciente em suas questões emocionais e favorecer a compreensão da equipe sobre sua condição emocional.